Acervo ISA

Katuquina reclama falta de apoio da Funai e Cimi

O índio katuquina Orlando Assis da Cruz, representante da comunidade do seringal Sete Estrelas, localizada no rio Gregório, em Tarauacá, está reivindicando uma ajuda junto às representações da Funai e do Cimi, para comercializar 800 quilos de borracha fabricada pelos próprios índios. Solicita ainda sementes de arroz e feijão para plantarem em 12 hectares de terras que desmataram coletivamente em sua aldeia.

Segundo o líder indígena, tanto a borracha como os roçados foram feitos graças ao apoio que receberam da Fundação Oxfam da Inglaterra, através de um projeto de desenvolvimento comunitário assessorado pela Comissão Pró-Índio do Acre.

Orlando Katuquina está solicitando que outras entidades indigenistas como a Ajudância da Funai e o Cimi ajudam o seu povo a criar uma alternativa comercial ao domínio dos gerentes da Agropecuária Paranacre, que ainda estão estabelecidos com seus depósitos de mercadorias dentro de sua área indígena.

Em seu depoimento, Orlando Cruz, afirma que a situação atual dos katuquinas do Sete Estrelas é muito grave, pois a própria Ajudância da Funai proibiu que a firma Paranacre, a única a dispor de mercadorias no rio Gregório, venda estes artigos para os índios. Diz ele:

"Nós tamo sem munição, sem querosene, sem sabão, sem sal, mas temo 800 quilos de borracha pra vender e a Funai não ajuda, o Cimi não ajuda. Nós ainda broquemo e derrubemo 12 hectare de mata pra plantar milho, arroz, feijão, roça, mamão, cana e tudo que se planta nos roçados. Cada qual ainda fez o seu roçadinho pra alimentar a sua família. Nós só não fizemo mais borracha porque agora é tempo de plantação e a gente não pode descuidar, senão passa fome. Nós quer ajuda pra ocupar a nossa área e não pra comer deitado na rede como muita gente pensa. Fui falar com o Francisco Edinaldo e ele me disse que não era o Chefe da Funai, que só tava esperando o chefe novo que ainda vai chegar, que a Funai não tem dinheiro. Fui falar com o Anselmo do Cimi e o Anselmo me disse do mesmo jeito, que não tinha dinheiro pra ajudar, que já tinha gasto o dinheiro em outras aldeias. Quando a gente vai falar com essa gente do Cimi e da Funai eles diz que não tem, que não pode. Só quem ajudou nós até agora foi a Comissão Pró-Indio do Acre".

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte: O Rio Branco Class.: 02
Data: 20/08/83 Pg.: